

DOI: <https://doi.org/10.58871/conbrasca24.c51.ed05>

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS ADQUIRIDA EM ADOLESCENTES NO
MUNICÍPIO DE CARUARU-PERNAMBUCO ENTRE 2019 E 2023**

**EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF ACQUIRED SYPHILIS IN ADOLESCENTS IN
THE MUNICIPALITY OF CARUARU-PERNAMBUCO BETWEEN 2019 AND 2023**

MARCOS ANDRÉ PEDRO DA SILVA

Discente do curso de Medicina do Núcleo de Ciências da Vida (NCV), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

JOSÉ RAONY SILVA DINIZ

Discente do curso de Medicina do Núcleo de Ciências da Vida (NCV), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

DILERMANDO SILVA BRASILEIRO

Discente do curso de Medicina do Núcleo de Ciências da Vida (NCV), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

NÍCOLAS SÁ MUNIZ COSTA

Discente do curso de Medicina do Núcleo de Ciências da Vida (NCV), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

KLEBER CARVALHO DA SILVA

Discente do curso de Medicina do Núcleo de Ciências da Vida (NCV), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

RAÍSSA ÉVELYN BEZERRA DE MIRANDA

Discente do curso de Medicina do Núcleo de Ciências da Vida (NCV), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

ALEXSANDRO DE AMORIM RODRIGUES JÚNIOR

Discente do curso de Medicina do Núcleo de Ciências da Vida (NCV), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

REBECA PENHA GUJANSKI

Discente do curso de Medicina do Núcleo de Ciências da Vida (NCV), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

CAIKE DE LIMA SANTOS

Discente do curso de Medicina do Núcleo de Ciências da Vida (NCV), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

BIANKA SANTANA DOS SANTOS

Pós-doutora em Bioquímica e Fisiologia, Docente do curso de Medicina do Núcleo de Ciências da Vida (NCV), Campus Agreste, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

RESUMO

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico da sífilis adquirida em adolescentes residentes no município de Caruaru, Pernambuco, comparando os dados locais com os padrões estaduais, nacionais e internacionais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, utilizando dados obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde, pela plataforma TABNET. A pesquisa delimitou como adolescentes indivíduos entre 10 e 19 anos, analisando variáveis sociodemográficas de raça, sexo, município de residência e idade. Foram considerados dados registrados no período de 2019 a 2023. **Resultados e Discussão:** Foram identificados 144 casos de sífilis em adolescentes de Caruaru-PE, com pico de incidência em 2021, quando 43 jovens de 15 a 19 anos foram diagnosticados. No total, houve maior número de casos em meninos (n=88), enquanto que 56 meninas foram acometidas pela sífilis adquirida. Todavia, na faixa etária de 10 a 14 anos, as meninas tiveram a maior prevalência. Sífilis se fez mais presente em pardos (n=72) e posteriormente em adolescentes autoidentificadas como brancos (44). **Considerações Finais:** Os dados revelam um perfil epidemiológico semelhante com padrões nacionais em relação à maior prevalência entre adolescentes do sexo masculino e pardos. Contudo, a vulnerabilidade em meninas mais jovens reforça a necessidade de políticas públicas para a prevenção e detecção precoce em faixas etárias mais novas. **Palavras-chave:** Sífilis Adquirida; Adolescentes; Epidemiologia; Pernambuco

ABSTRACT

Objective: Discourse the epidemiological profile of acquired syphilis in adolescents residing in the municipality of Caruaru of Pernambuco, with the aim of comparing local data with state, national, and international patterns. **Methodology:** This is a cross-sectional study, using data obtained from the Ministry of Health's Notification of Diseases Information System (SINAN) through the TABNET platform. Teenagers were defined as individuals aged 10 to 19 years, and sociodemographic variables such as race, sex, municipality of residence, and age group were analyzed. Data recorded between 2019 and 2023 were considered. **Results and Discussion:** A total of 144 cases of syphilis were identified among teenagers in Caruaru, PE, with a peak incidence in 2021, when 43 individuals aged 15 to 19 were diagnosed. In total, there were a greater number of cases in boys (n=88), while 56 girls were affected by acquired syphilis. However, in the age group of 10 to 14 years, girls had the highest prevalence. Syphilis was more present in brown people (n=72) and later in adolescents self-identified as white (44). **Final Considerations:** The analyzed data reveal an epidemiological profile consistent with national patterns, showing a higher prevalence among male teenagers and mixed-race individuals. However, the vulnerability of younger girls highlights the need for public policies aimed at prevention and early detection in younger age groups. **Keywords:** Acquired Syphilis; Teenagers; Epidemiology; Pernambuco

1 INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST), curável e exclusiva dos seres humanos, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Pode apresentar várias manifestações clínicas e diferentes estágios: sífilis primária, secundária, latente e terciária. Com maior possibilidade de transmissão nos estágios primário e secundário, principalmente pela via sexual, seja essa oral, vaginal ou anal, sendo a transmissão mais comum nos estágios iniciais da infecção e diminuindo gradativamente com a progressão da doença. A sífilis é subdividida em

sífilis recente, com menos de um ano de evolução, que pode ser ainda subdividida em primária, secundária e latente recente, e em sífilis tardia, com mais de um ano de evolução, e subdividida em latente tardia e terciária (Freitas *et al.*, 2020; Brasil, 2021; Brasil, 2022).

O diagnóstico da sífilis é realizado com a correlação de dados clínicos, história de infecções passadas e exposição recente e resultados dos testes diagnósticos, sendo possível fazer teste rápido nos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), de forma prática e de fácil leitura, com o resultado em, no máximo, 30 minutos. Os testes diagnósticos para a sífilis podem ser exames diretos, no qual utilizam material coletado de exsudato seroso das lesões ativas, biópsia de tecidos e aspirado de linfonodos, e, caso o teste rápido seja positivo, uma amostra de sangue deve ser coletada para testes imunológicos, que detectam anticorpos contra o *Treponema* e são mais utilizados na prática clínica (Brasil, 2021; Brasil, 2022).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estimou em 2016 uma incidência de 6,3 milhões de casos de sífilis no ano. No Brasil, no período de 2010 a junho de 2020, 783.544 casos de sífilis adquirida foram registrados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), tendo maior prevalência na região Sudeste, que representa cerca de 52% dos casos, seguido da região Sul, com cerca 22% dos casos, e da região Nordeste, que conta com cerca 13% dos casos, em Pernambuco, a taxa de detecção de sífilis se encontra acima da média nacional, com uma taxa de 80,3 casos para cada 100.000 habitantes. Em Caruaru-PE, entre os anos de 2020 até o momento atual de 2024, foram registrados 1.451 casos de sífilis adquirida, sendo o ano com maior notificações 2021, com 405 notificações, tendo incidência maior na faixa etária de 20-39 anos, com com 984 casos, seguindo padrão semelhante à média nacional (Brasil, 2020; Freitas *et al.*, 2020; DATASUS, 2024).

Apesar da alta prevalência da sífilis em adultos jovens no Brasil, os adolescentes também possuem alto risco de contração de IST 's. Em pesquisa realizada nos Estados Unidos, 39,5% dos alunos no ensino médio afirmaram ter tido relações sexuais 9,7% afirmaram terem tido quatro ou mais parceiros, além disso, apenas 53,8% afirmaram terem usado preservativo na sua última relação sexual. O aumento do risco de IST's em adolescentes pode ser atribuído a fatores biológicos, como alterações hormonais, que predisõem o trato genital a infecção, a falta de imunidade a infecções anteriores e aumento do risco de sexo fisicamente traumático, além disso, o sistema de recompensa imaturo associado a fatores culturais, traumas e uso de substâncias químicas predisõem esse público a comportamentos de risco, aumentando o risco de IST's (Agwu, 2020).

Dessa forma, tendo em vista a importância clínica e epidemiológica da sífilis adquirida no Brasil, o presente estudo objetiva analisar o perfil epidemiológico da sífilis adquirida em

adolescentes de Caruaru-PE, agreste central de Pernambuco, investigando o perfil dos pacientes acometidos pela sífilis no município e comparando-os com a prevalência da doença no município com os dados estaduais, nacionais e internacionais.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho se trata de um estudo transversal realizado por meio de coleta de dados do SINAN, do Ministério da Saúde, que buscou traçar brevemente o perfil epidemiológico da sífilis adquirida em adolescentes moradores da cidade de Caruaru, município do agreste pernambucano, entre os anos de 2019 e 2023.

Para tal, foram considerados, como adolescentes, todo indivíduo com idade entre 10 e 19 anos 11 meses e 29 dias, conforme empregado pelo Ministério da Saúde, que segue convenção elaborada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (Ministério da Saúde, 2024). Foram investigadas as seguintes faixas etárias: 10 a 14 anos e 15 a 19 anos.

Foram estabelecidas variáveis sociodemográficas de raça, sexo, município de residência e faixa etária, e se considerou para a análise dos dados relativos ao diagnóstico a variável ano de notificação. Com o objetivo de realizar uma análise mais detalhada, as variáveis foram submetidas a interpretação isolada e combinada, dividindo os resultados em incidência por ano, incidência por sexo, incidência por raça e incidência segundo raça e sexo. Com objetivo de evitar vieses durante a interpretação dos dados, cada dado ficou sob responsabilidade de pelo menos 2 pesquisadores que interpretaram os dados em conjunto.

Todos os gráficos utilizados foram criados no *software* de *design* *Canva*, com base nos dados disponíveis no TABNET.

O presente trabalho não foi submetido para avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, haja vista se tratar de uma pesquisa com dados secundários obtidos por meio de acesso à área de informações em saúde (TABNET), do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Outras características que frequentemente compõem perfis epidemiológicos como escolaridade e renda não foram elencados no presente trabalho devido a limitações do próprio TABNET.

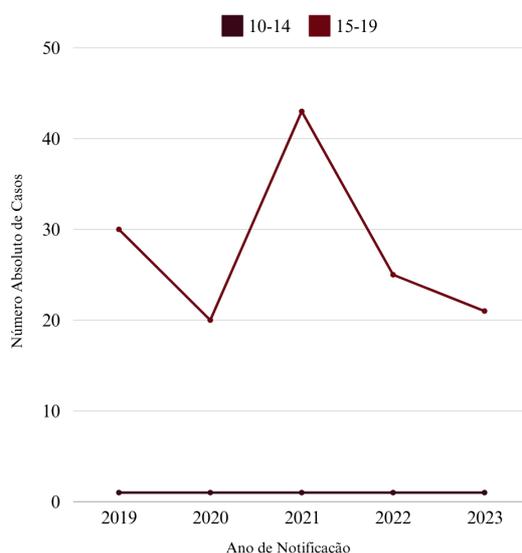
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Incidência por Ano

No período analisado, a cidade de Caruaru-PE apresentou um total de 144 adolescentes

com sífilis adquirida, com pico de incidência no ano de 2021, onde 43 adolescentes de 15 a 19 anos foram diagnosticados com a doença. Ao comparar 2021 ao ano de 2020, foi notório um aumento de aproximadamente 115% (Figura 1) no número de adolescentes de 15 a 19 anos com o diagnóstico de Sífilis, seguido de uma queda expressiva em 2022, de aproximadamente 42%. Foi observada ainda uma queda mais singela no ano de 2023 de 4%.

Figura 1: Casos Novos Por Ano Entre 2019 e 2023

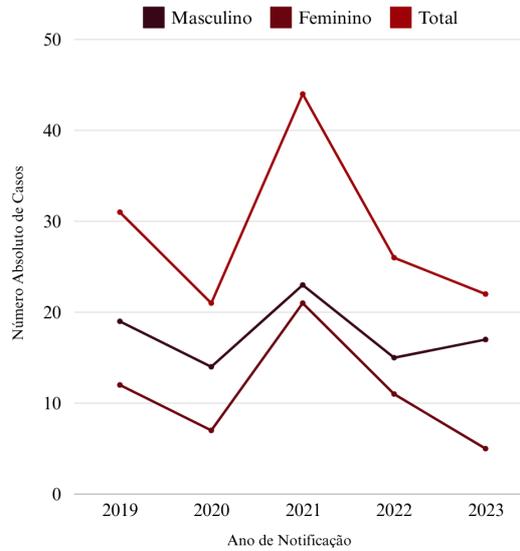


Fonte: Autoral, 2024.

- Incidência por Sexo

Ao analisar a variável de sexo (Figura 2), o mais acometido foi o sexo masculino, com um total de 88 indivíduos sendo diagnosticados com sífilis adquirida, enquanto que 56 casos acometeram as adolescentes do sexo feminino. No entanto, ao se analisar por faixas etárias, as meninas representaram 80% dos diagnósticos estabelecidos entre os indivíduos de 10 a 14 anos, no mesmo período analisado. A queda observada no número total de casos de sífilis adquirida no ano de 2023 não se refletiu ao analisar os resultados encontrados no sexo masculino, pois o aumento de 2% no número de meninos de 15 a 19 anos diagnosticados nesse ano em relação a 2022.

Figura 2: Incidência Por Sexo Entre 10 e 19 anos

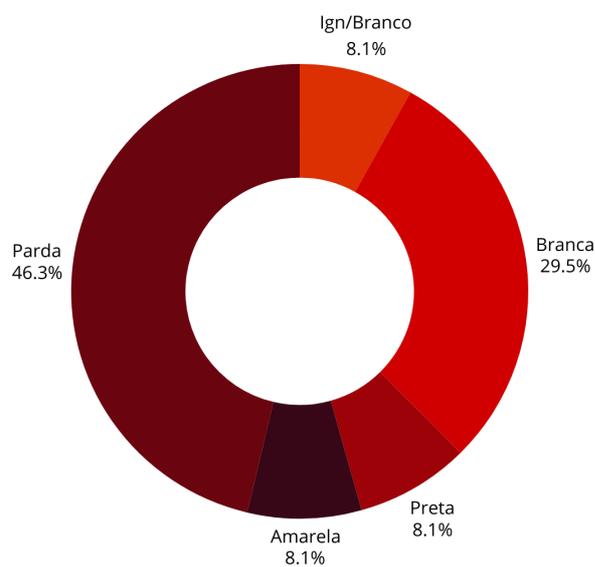


Fonte: Autorial, 2024

- **Incidência por Raça**

Quanto à raça (Figura 3), os pardos representaram o maior número de indivíduos com sífilis adquirida (72), seguido dos brancos (44). Os pretos e amarelos tiveram o mesmo número de indivíduos diagnosticados (12) durante 2019 a 2023, enquanto os indígenas não tiveram nenhum indivíduo diagnosticado com sífilis adquirida entre adolescentes de 10 e 19 anos de idade.

Figura 3: Incidência Por Raça em Adolescentes Entre 10 e 19 Anos de Idade

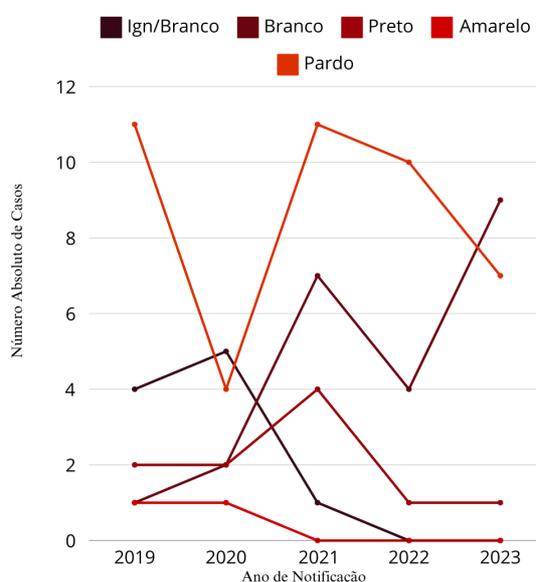


Fonte: Autorial, 2024

- Incidência segundo Raça e Sexo

Ao se analisar a raça e o sexo juntos (Figura 4), fica evidente que os meninos negros (pretos + pardos) de 10 a 19 anos demonstraram maior vulnerabilidade à sífilis adquirida, representando juntos aproximadamente 60% dos casos de sífilis adquirida em adolescentes do sexo masculino, e aproximadamente 37% dos casos, independente do sexo, entre 2019 e 2023. Ao comparar com os meninos brancos de 10 a 19 anos, a vulnerabilidade tornou-se mais evidente devido ao contraste, já que os indivíduos desse segundo grupo representaram aproximadamente 26,4% dos casos entre o sexo masculino, e 16% dos casos totais, ou seja, o dobro de meninos pretos ou pardos adquiriu sífilis entre 2019 e 2023.

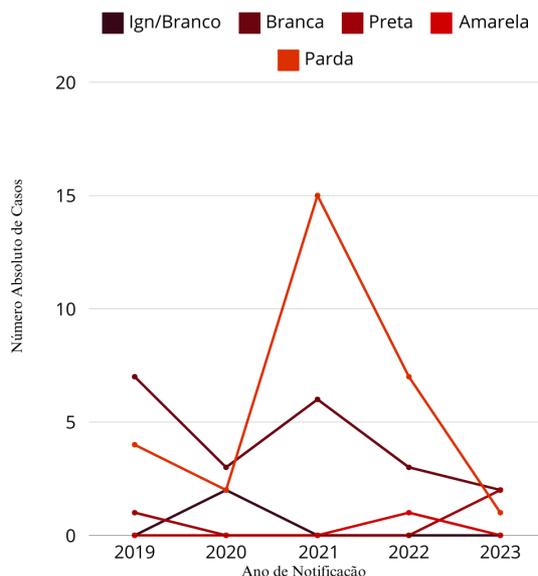
Figura 4: Incidência Segundo Raça no Sexo Masculino Entre 2019 e 2023



Fonte: Autorial, 2024

Essa discrepância se mantém evidente à análise comparativa entre meninas (Figura 5) brancas e meninas negras (pretas + pardas). Adolescentes brancas representaram aproximadamente 37,5% dos casos de meninas com sífilis adquirida, enquanto as meninas negras corresponderam a 61,5% dos casos de adolescentes com sífilis adquirida no período de tempo analisado, com ambas refletindo respectivamente aproximadamente 14,6% e 22,2% dos casos de sífilis adquirida pela faixa etária analisada, independente do sexo, entre 2019 e 2023.

Figura 5: Incidência Segundo Raça no Sexo Feminino Entre 2019 e 2023



Fonte: Autoral, 2024.

- **Discussão:**

Os resultados encontrados entram em consonância ao estudo de Dayal *et al.* (2020) que destacaram a sífilis adquirida como uma das IST's mais frequente entre adolescentes indianos, com uma incidência maior entre meninos, aproximadamente 56,5% dos casos. No entanto, destacaram que a faixa etária mais acometida era a de indivíduos de 12 a 14 anos, o que contrasta com o encontrado no presente estudo.

Souza *et al.* (2023) ressaltaram que entre 2015 e 2017, o número de adolescentes diagnosticados com sífilis adquirida no Brasil quase que dobrou. Foi observado no presente estudo, entre os anos de 2020 e 2021 na cidade de Caruaru, uma tendência similar, porém sem atingir o dobro.

Uma maior prevalência da sífilis em adultos jovens também foi evidenciada por estudo de Freitas *et al.* (2021) com jovens conscritos (alistados no exército) no ano de 2016, incluindo 37.282 jovens. Freitas *et al.* (2021) encontraram que o grupo de jovens mais afetado foi de jovens pretos e pardos, com idade de 18, 20 e 21 anos de idade, evidenciando também que os indivíduos negros (pretos + pardos) demonstraram maior vulnerabilidade no que diz respeito à sífilis adquirida, o que corroborou com os dados apresentados neste estudo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou a grande variação no perfil diagnóstico da sífilis adquirida por adolescentes no intervalo entre os anos de 2019 e 2023, com maior prevalência

entre adolescentes do sexo masculino do que nos do sexo feminino. As análises que correlacionaram raça e sexo revelaram desigualdades no impacto da doença, apontando como mais vulneráveis os adolescentes pretos e pardos. O estudo também indica que a sífilis está relacionada a diversos fatores sociodemográficos, e todas essas características em conjunto tornam essa IST um importante desafio à saúde pública municipal. Diante desse cenário, fica evidente que a sífilis adquirida por adolescentes em Caruaru não é apenas um reflexo do estado da saúde pública do município, mas um grito de urgência para a necessidade da criação de mais estudos que consigam compreender a patologia na cidade de forma mais profunda, e por conseguinte permitam criar medidas amplas, integradas e precisas para combatê-la com maior intensidade, incluindo um maior trabalho em políticas públicas de educação sexual para este grupo.

REFERÊNCIAS

AGWU, A.. Sexuality, sexual health, and sexually transmitted infections in adolescents and young adults. **Topics in Antiviral Medicine**, v. 28, n. 2, p. 459, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico – Sífilis 2020. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual técnico para o diagnóstico da sífilis. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis. Brasília. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan: sífilis adquirida.

DAYAL, S. *et al.* Acquired syphilis in children: A retrospective study over two-and-a-half decades in a tertiary care center in northern India. **Pediatric Dermatology**, e.37, v.2, p.311-315.

FREITAS, F. L. S. *et al.* Protocolo brasileiro para infecções sexualmente transmissíveis 2020: sífilis adquirida. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. spe1, p. e2020616, 2021.

FREITAS, F. L. S. *et al.* Sífilis em jovens conscritos brasileiros, 2016: aspectos sociodemográficos, comportamentais e clínicos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. e00263720, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde do Adolescente.** Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-do-adolescente#:~:text=O%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde%20segue,entre%20>

15%20e%2024%20anos.>. Acesso em: 07/12/2024.

MOSCATELLI, G. *et al.* Acquired Syphilis by Nonsexual Contact in Childhood. *The Pediatric Infectious Disease Journal*, v.40, e.10, p.892-898, 2021.

SOUZA, A. J. S. *et al.* Sífilis na adolescência: uma análise epidemiológica do estado do Pará. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 6, p. e12824-e12824, 2023.

ZHENG, Y. *et al.* Global burden and trends of sexually transmitted infections from 1990 to 2019: an observational trend study. *The Lancet Infectious Diseases*, v. 22, n. 4, p. 541-551, 2022.